

## Trabalho apresentado no 16º CBCENF

**Título:** FATORES DE RISCOS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**Relatoria:** WELTON CRISTO

Caroline Rodrigues de Almeida

**Autores:** Maria de Fátima Barcellos Silva

Rafaela Fernandes Costa

Grasielle Camisão Ribeiro

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Cidadania, alienação e controle social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

**Introdução:** As doenças do aparelho circulatório constituem a primeira causa de morte no Brasil há mais de três décadas. Embora conhecidos alguns de seus fatores de risco, a redução da morbi-mortalidade cardiovascular não tem sido uma tarefa fácil, tendo em vista a sua complexidade e a necessidade de iniciar precocemente seu controle. **Objetivos:** Realizar uma revisão da literatura sobre fatores de riscos para doenças cardiovasculares em crianças, mostrando que redução da morbimortalidade pelos mesmos pode ser reduzida. **Método:** Leitura de textos científicos, usando como descritores: fatores de risco, doença cardiovascular, crianças, adolescentes. **Resultados:** As DCVs estão se tornando um problema de saúde cada vez mais comum, investigações no mundo inteiro têm demonstrado a importância da pesquisa de fatores de risco para a doença arterial coronariana em crianças e adolescentes, considerando ser esse o período em que os padrões de dieta e o estilo de vida encontram-se em estruturação com profundas implicações no risco de desenvolvimento da doença na vida adulta. Conhecer os fatores de riscos, tais como a inatividade física, qualidade da alimentação e obesidade é de fundamental importância para a compreensão dos diferentes contextos aos quais as crianças e adolescentes estão submetidos e pode ser útil para a identificação de subgrupos populacionais que deveriam receber maior atenção dos serviços de saúde em programas de prevenção. **Conclusão:** Tem-se demonstrado que a intervenção através de prevenção/promoção da saúde e monitoramento, mesmo nessa fase, sobre os fatores de risco detectados, principalmente através do envolvimento das crianças e adolescentes nas estratégias educativas adotadas, determina mudanças benéficas no perfil de risco identificado.